

Bioescritas/ Biopoéticas

corpo, memória e arquivos

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-Rio
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:



Bioescritas/ Biopoéticas

corpo, memória e arquivos

Organizadores:

Ana Chiara
André Masseno
Daniele Ribeiro Fortuna
Marcelo dos Santos



Editora Sulina

Copyright © Autores, 2017

Capa:

Letícia Lampert (sobre a imagem de Artur de Vargas Giorgi)

Editoração e projeto gráfico:

Vânia Möller

Revisão:

Simone Ceré e Sabrina Primo

Revisão gráfica:

Miriam Gress

Editor:

Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

B615

Bioescritas, biopoéticas: corpo, memória e arquivos / organizado
por Ana Chiara et al. -- Porto Alegre: Sulina, 2017.
374 p.

ISBN: 978-85-205-0783-4

1. Literatura Brasileira – Ensaio. 2. Sociologia da Arte.
3. Cultura. II. Chiara, Ana..

CDD:800

CDU: 701

869.0(81)-4

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440, cj. 101 – Bom Fim

CEP: 90035-190 – Porto Alegre-RS

Tel.: (0xx51) 3311-4082

www.editorasulina.com.br

sulina@editorasulina.com.br

{Outubro/2017}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Sumário

7 | Apresentação

Parte I – Biopoéticas

- 12 | **A aliança animal: sobre a história natural do antropoceno**
Jens Andermann
- 29 | **Paisajes de sobrevida**
Gabriel Giorgi
- 42 | **A pulsão bioescritural como método: as Galáxias de Haroldo de Campos**
Eduardo Jorge de Oliveira
- 61 | **Leviathan: animalidade e sensação**
Lucas Murari

Parte II – Arquivo, vida, literatura

- 76 | **De musas, monstros e fantasmas**
Marília Rothier Cardoso
- 90 | **Exílios: os diários de guerra do dramaturgo refugiado e do soldado brasileiro**
Maria Helena Werneck
- 105 | **A primeira distância: cartas do viajante Alúcio Azevedo a Graça Aranha**
Marcelo dos Santos
- 119 | **(Auto) retratos ficcionais de artistas: autoficção e alterbiografia – James Joyce, Joseph Heller e Silviano Santiago**
Ana Maria de Bulhões-Carvalho
- 138 | **Vinte anos depois: Pasolini revisitado**
Italo Moriconi

Parte III – Arte, performance, gerações

- 152 | **Mallarmé & Chacal: “um sentido mais puro às palavras da tribo”**
Ana Chiara

- 174 | **Porque ninguém pediu: escrita e invenção de protocolos de experiência**
Carla Miguelote
- 193 | **“Jeitos de corpo”: comportamento e espaço público na contracultura brasileira**
André Masseno
- 208 | **Obscenas: merda, poeira e certa loucura no arquivo do moderno (breve montagem)**
Artur de Vargas Giorgi
- 223 | **Escritura e artes plásticas: a poética secreta de Hélio Oiticica**
Pauline Bachmann
- 241 | **A criação crítica: proposição 1 – uma experiência sobre o tempo**
Ivana Menna Barreto

Parte IV – Espaços, passagens, movimentos _____

- 258 | **Repaginando Carolina Maria de Jesus**
José Carlos Sebe Bom Meihy
- 276 | **A casa e o corpo nos diários de Carolina Maria de Jesus**
Daniele Ribeiro Fortuna
- 289 | **“Afora isso, ia indo. Nem chorando, nem sorrindo.” Refletindo sobre narrativas de vida de refugiados**
Sergio da Silva Barcellos
- 303 | **O corpo e a rua: a questão do espaço e do olhar em “A janela de esquina do meu primo”, de E. T. A. Hoffmann**
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima

Parte V – Mídia, técnica, vida _____

- 318 | **Divas: corpo, performance e gênero em videocliques**
Denise da Costa Oliveira Siqueira
- 335 | **A vida sensível e o sujeito da canção**
Leonardo Davino de Oliveira
- 352 | **O verdadeiro autor de *Romance negro***
Luiz Henrique de Nadal
- 368 | **Sobre os autores**

Apresentação

Ana Chiara

O livro *Bioescritas, biopoéticas: corpo, memória e arquivos* contempla investigações sobre os gêneros de escrita e atividades artísticas que conjugam vida, obra, subjetividade e mitologias pessoais com pesquisas na clave das metamorfoses e estudos pós-humanos buscando a ultrapassagem de certos preceitos modernos, em favor de áreas temáticas e conceituais interdependentes e atuantes no cenário da literatura e das outras artes contemporâneas. Os artigos nele reunidos são resultantes do II Seminário Internacional dos Grupos de Pesquisa Bioescritas/Biopoéticas: Corpo, Memória e Metamorfoses, que ocorreu entre os dias 27 e 30 de setembro de 2016.

A crise de valores e a perda dos referenciais que sustentaram crítica e teoria como instrumentais do conhecimento e da experiência estética são postos em xeque à luz de novas abordagens abertas ao diálogo para que os sistemas de pensamento se desloquem por discursos num enfrentamento transdisciplinar inédito para a tradição crítica.

O conceito de bioescritas cobre o amplo espectro das relações entre vida artística e obra, entre ficção e verdade, entre memória e imaginação. No plano textual, bioescritas diz respeito aos gêneros ligados às escritas de si (autobiográficas e autoficcionais), às escritas da intimidade (diários, cartas), às escritas do Outro (biografias, alterbiografias), mas também ao gênero ensaístico, criando possibilidades imaginativas ou híbridas (no dizer de Silviano Santiago) para escrituras ou reescrituras de vidas artísticas. Também a vida das formas nos interessa como âncora de reflexão sobre o impacto destas sobre a subjetividade artística e vice-versa. A partir dessa “liberdade de gê-

nero” (aqui entendido como gênero textual, ou “gender”), ampliamos nossos interesses para as formações de cadeias fantasmáticas de “contágio” entre escritas e também para os encadeamentos geracionais ou epocais. Desse modo, o conceito de bioescritas tende a ser elástico, mas não frouxo. Tende a ser criativo, sem deixar de ser rigoroso. Não se confunde com a relação estreita entre vida e obra, enriquecendo-a com a compreensão de que essa equação constitui uma relação metafórica para pensar os modos de relação da experiência, da arte e da ética. No campo recepional, a formação do desejo do público também pode ser investigada nos estudos bioescríticos, como é o caso, por exemplo, dos endereçamentos. Por fim, uma frase de Silviano Santiago pode ser usada como emblemática para o conceito de bioescritas no intuito de redefini-lo o quanto mais distante de uma compreensão identitária, referencial ou, porventura, essencialista da vida como tal: “Encarnação da arte como metáfora da vida, encarnação do artista como metáfora do ser humano”.¹

Já o conceito de biopoética discute a emergência de novas subjetividades, entendidas como encenação, fragmentação, dessubjetivação e ressignificações instáveis de um “eu”. Também trata do enfrentamento de questões éticas a respeito da vida animal, vegetal, da ecologia e da sobrevivência como um conceito analítico e crítico que nos permite captar uma série de compromissos novos e heterodoxos nas literaturas brasileira e latino-americana e nas artes visuais contemporâneas, de forma que frequentemente ponha em causa a barreira da espécie entre o humano e o não humano.

O livro se compõe de cinco seções temáticas, a saber: Parte I – Biopoéticas; Parte II – Arquivo, vida, literatura; Parte III – Arte, performance, gerações; Parte IV – Espaços, passagens, movimentos; e Parte V – Mídia, técnica, vida, ligadas por afinidades eletivas, mas também pode ser lido em novas reconfigurações ou vetores das preocupações mais emergentes daquele encontro. As categorias e noções, as escolhas por este ou aquele objeto obedeceram ao ritmo das pes-

¹ SANTIAGO, Silviano. *Machado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

quisas individuais, mas dão a medida do trabalho empenhado dos grupos de pesquisa Bioescritas e Biopoéticas, comprometidos com a reflexão sobre questões que abarcam as condições de sobrevivência da subjetividade num cenário cada vez mais efêmero e mutável, no qual a precarização ideológica e as demandas por novas vias de participação e representatividade são cada vez mais urgentes. Os pesquisadores das áreas ditas humanas são convocados a empreender esforços para compreender e propor novos meios de articulação do pensamento e de sua prática política.

Agradecemos aos pesquisadores que participaram do Seminário, à Universidade do Grande Rio (Unigranrio), à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e à Universidade de Zurique (UZH), que sediaram o evento, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), à Daniele Fortuna, que, com sua bolsa de Jovem Cientista do Nosso Estado, propiciou meios para que este livro se realizasse. A Jens Andermann, pelas ricas trocas acadêmicas e por fomentar a parceria entre os grupos, criando condições de idas a Zurique de pesquisadores brasileiros e vindas de pesquisadores estrangeiros a nossas universidades.

Por fim, gostaríamos de retomar o verso de Mallarmé: “Todo pensamento emite um lance de dados”, criando uma espécie de cunho significativo em seu sentido. Propomos que se torna urgente e necessário que “todo pensamento emita um lance de dardos” capaz de ferir o discurso hegemônico e regressivo da sociedade. Que a arte, a educação e a pesquisa tomem para si essa tarefa.